



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

Les Choristes / 2004 (Os Coristas)

um filme de Christophe Barratier

Realização: Christophe Barratier / **Argumento:** Baseado no argumento do filme “La Cage aux Rossignols” de Jean Dreville (argumento de Georges Chaperot e René Wheeler), adaptação de Christophe Barratier e Philippe Lopes-Curval / **Imagem:** Jean Jacques Bouhon, Dominique Gentil, Carlo Varini / **Som:** Daniel Sobrino, Vincent Vataux Didier Lizé / **Montagem:** Yves Deschamps / **Música:** Bruno Coulais, Christophe Barratier / **Interpretação:** Gérard Jugnot, Francois Berléand, Jean-Baptiste Maunier, Kad Merad, Jean-Paul Bonnaire, Marie Bunel.

Produção: Galatée Films, Pathé Renn Production, France 2 Cinéma / **Produtor:** Romain Le Grand, Ruth Waldburger, Gérard Jugnot / **Estreia Mundial:** 17 de março de 2004 / **Estreia Comercial:** 11 de novembro de 2004 / **Cópia:** Digital, legendada em português, cor, 97 minutos.



O cinema está cheio de histórias de colégios rígidos e da violência exercida pelas escolas sobre crianças e jovens. Pensemos em *Zéro de Conduite* de Jean Vigo (1933), *IF...* de Lindsay Anderson (1968), *Nel Nome del Padre* de Marco Bellocchio (1971), ou *Manhã Submersa* de Lauro António (1982), entre tantos outros filmes. Mas o cinema, tal como a vida, também está cheio de escolas salvadoras, veja-se por exemplo *L'argent de Poche* de François Truffaut (1976), *Padre Padrone* de Paolo e Vittorio Taviani (1977) ou *Au Revoir Les*

Enfants de Louis Malle (1987). O filme de Christophe Barratier insere-se numa linhagem narrativa afim, a que retrata escolas repressivas com figuras “salvadoras”. Talvez o exemplo mais conhecido seja o filme *Dead Poets Society* de Peter Weir (1989), com o pouco ortodoxo professor Keating e a emocionante cena dos alunos em cima das carteiras a saudarem-no, na despedida, com o mote “O Captain! My Captain”. Temos também o seu equivalente feminino, no filme *Mona Lisa Smile* de Mike Newell (2003). Neste, a professora de história da arte, Katherine Watson, revoluciona a filosofia de ensino do Wellesly College, o conservador colégio feminino que prepara as suas alunas para a “nobre” função de esposas cultas. Tal como Keating, Watson é vencida pela instituição e acompanhada, na despedida, por um cortejo emocionado de alunas em bicicleta.

No filme *Os Coristas*, o arco narrativo é semelhante. Passado na França do pós-guerra, acompanha o percurso de Clément Mathieu, músico sem trabalho, empregado como vigilante num colégio para rapazes pobres e órfãos, com o sugestivo nome de “Fundo do Pântano”. O regime do colégio é militar e repressivo e Clément Mathieu resgata a confiança e o amor-próprio das crianças com a música e o canto coral. Tal como o professor Keating ou a professora Watson, não consegue mudar a instituição mas semeia possibilidade de mudança nos alunos.

Esta primeira longa-metragem de Christophe Barratier, livremente inspirada no filme *La Cage aux Rossignols* de Jean Dréville (1945), baseia-se sobretudo na infância do realizador, também ele “salvo” pela música. Filho de pais separados, ambos atores com vidas muito nómadas, passa a infância com a avó e a distância dos pais deixa marcas, como testemunha em entrevista dada à C7nema em 2010. “Como todas as crianças que não vivem com os pais, estava um pouco deprimido, triste, sensível... e, entretanto, encontrei um professor de música (...) Esse homem mudou a minha vida e deu-me mais confiança em mim e no meu talento. Ajudou-me a entrar no Conservatório, foi o meu mentor. (...) Assim, os *Coristas* têm na base o filme *La Cage aux Rossignols* mas é também a minha história.”

Barratier é músico de formação e a música é, senão o principal, um dos trunfos do filme. A banda sonora premiada com um César e nomeada para um Oscar de melhor canção original, é de Bruno Coulais e do próprio Barratier.

O filme *Os Coristas*, à semelhança do seu protagonista, conquistou a simpatia do público e de júris de festivais pelo mundo fora e, pela segunda vez, Barratier foi “salvo” pela música e pode continuar a filmar.

Carla Simões